

PANORAMA DA EJA NO RECÔNCAVO DA BAHIA: REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE^a

OVERVIEW OF ADULT EDUCATION IN THE RECÔNCAVO DA BAHIA: THOUGHTS ABOUT REALITY

Juliana Gonçalves dos Santos¹

O presente artigo, fruto das discussões e atividades de campo da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), apresenta uma sistematização sobre o perfil dos alunos e como ocorre a oferta da respectiva modalidade EJA no Recôncavo da Bahia. Realizou-se um estudo teórico, prático e reflexivo dos fundamentos filosóficos, históricos e políticos da EJA antes da saída a campo para obter um panorama da realidade da EJA nos municípios de Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe. Os principais contributos teóricos foram Arroyo (2013), Freire (1987, 1996), Gadotti (2013), LDBEN (1996) e DCN (2000), entre outros. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de formação continuada adequada para os professores, como também, acompanhamento pedagógico e dinamicidade nos espaços, como projetos e oficinas, e materiais didáticos para as unidades escolares que atendem o referido público. Outra questão essencial é pensar a política de acesso e permanência dos sujeitos protagonistas, para que não abandonem os estudos. Espera-se que este estudo possa colaborar para repensar as ações e estratégias de formação docente, assegurar continuidade de escolarização e valorização dos coletivos da EJA.

Palavras-chave: EJA. Políticas Públicas. Sujeitos

This article, a result of the discussions and field activities of the Education Course discipline Youth and Adult Education (EJA) at the Maria Milza College (FAMAM), presents a systematization of the students' profile and of the offer of EJA modalities in the state of Bahia. A theoretical, practical and reflexive study of the philosophical, historical and political foundations of the EJA was carried out, followed by field research to obtain an overview of the reality of EJA in the municipalities of Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira and Maragogipe. The main theoretical contributions were Arroyo (2013), Freire (1987, 1996), Gadotti (2013), LDBEN (1996), and DCN (2000), among others. The results show the need for adequate continuous teacher training, pedagogical follow-ups, more dynamic teaching materials and activities, such as projects and workshops. Another essential issue is the policy of access and permanence of the students, so that they do not abandon their studies. This study may contribute to rethink the actions and strategies of teacher training, ensuring continuity of schooling and valuing the EJA professionals.

Keywords: EJA. Public Policies. Subjects

^aTrabalho apresentado no XV Seminário Estudantil de Pesquisa da FAMAM e selecionado pela comissão científica do evento para publicação.

¹Mestra em EJA - UNEB, Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAMAM. <http://lattes.cnpq.br/8374060371163412>
juli.goncalves10@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é um direito social do cidadão que não teve ou não tem acesso à educação, devido a vários fatores socioeconômicos, políticos e culturais. Assim, tem como finalidade assegurar a formação dos sujeitos, com acessibilidade à cultura de forma a lhes possibilitar o desenvolvimento da consciência crítica para mobilização de lutas e conquistas de outros direitos sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/96), no artigo 37 dispõe: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos...”. A EJA oportuniza o (re) ingresso educacional e está representada pelos coletivos populares com vulnerabilidade social, sujeitos estes que sofrem de desestabilidade de direitos básicos e retomam os estudos com diversas significações que perpassam pela inclusão social.

O histórico da EJA está marcado por desigualdades sociais, ausência de políticas e segregação dos espaços e programas, que vêm passando por reformulações constantes para garantir o direito à educação e à reparação social dos coletivos populares.

Partindo dessa concepção de EJA, articulada com as lutas sociais e busca do empoderamento dos sujeitos, o presente artigo, oriundo das discussões e atividades de campo da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), apresenta uma sistematização sobre o panorama da EJA no Recôncavo da Bahia. Inicialmente, realizou-se um estudo teórico, prático e reflexivo dos fundamentos filosóficos, históricos e políticos da EJA e, em seguida, iniciou-se a pesquisa de campo, nos municípios de Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe.

Destarte, debruçar-se sobre a realidade EJA no território do Recôncavo da Bahia ajudará a compreender o processo de consolidação das políticas públicas, os desafios e perspectivas que podem melhorar a condição de atendimento e, até mesmo, promover mudanças no planejamento formativo, para construção de novas práticas gestoras participativas e democráticas.

Os principais contributos teóricos utilizados nesse estudo foram Arroyo (2006, 2013), Freire (1981, 2001), LDBEN (1996) e DCN (2000), entre outros. Os aportes teóricos selecionados tratam de reflexões sobre o reconhecimento de que a EJA possui especificidades que devem ser respeitadas e valorizadas ao igual que as experiências e vivências de cada sujeito que integra o processo.

Espera-se que este estudo possa despertar inquietudes nos sujeitos envolvidos com a modalidade EJA, como também promover a mobilização social e acadêmica na busca de alternativas político-pedagógicas qualificadoras, reparadoras e equalizadoras, para que a legislação seja efetivada.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi apresentar o panorama da modalidade EJA no Recôncavo da Bahia, para subsidiar a continuidade de ações políticas de formação docente, acesso e permanência para a escolarização do público-alvo. São objetivos específicos caracterizar a Educação de Jovens e adultos no Recôncavo da Bahia, apresentar seu perfil e particularidades e identificar desafios e ações pedagógicas da EJA consideradas boas práticas adotadas pelos respectivos municípios: Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado foi a abordagem qualitativa em Educação, a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e o instrumento utilizado para coleta de dados foi a aplicação de questionários.

Quanto à natureza do nosso objeto de estudo nos levou a definir como metodologia a abordagem qualitativa, devido a suas características de cunho descritivo e social, que segundo Minayo (2004, p.22) “[...] se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, inicialmente realizou-se um estudo teórico, prático e reflexivo com os discentes para apropriação dos fundamentos filosóficos, históricos e políticos da EJA, mediante leituras sistemáticas e círculos de debate.

Após aprofundamento teórico, realizamos a atividade de pesquisa de campo, por meio do contato direto com a situação em estudo. Desta forma, elaboramos e discutimos o instrumento de coleta, o questionário; dando prosseguimento dividimos a turma em grupos e sorteamos as cidades, cujas Secretarias de Educação foram visitadas para ouvir a coordenação do EJA e ter o panorama da realidade. Os municípios selecionados foram Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe, situados no Recôncavo da Bahia.

A técnica escolhida para coleta de dados foi a aplicação do questionário, seguindo os requisitos recomendados por Gil (2002), como a clareza e precisão dos termos, o quantitativo de perguntas, descrevendo-as numa lógica que vai do simples ao mais complexo compreensão da forma conveniente para fazer as perguntas ao pesquisado.

Segundo Alves (2003, p.41), a pesquisa “é um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações com o objetivo de acrescentar algo novo à realidade investigada”. A fase exploratória nos exige delicadeza e cuidados essenciais no que tange à ética em relação ao universo pesquisado, pois nos possibilita a identificação de informações que serão categorizadas, analisadas e interpretadas para acrescentar contribuições ou recomendações que poderão provocar melhorias e reflexões para a instituição pesquisada, como também, para o campo acadêmico e sociedade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações obtidas pelo questionário, observa-se que os municípios selecionados Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira dispõem de uma coordenação para a EJA, que se encarrega de realizar as visitas e promover o desenvolvimento de projetos nas escolas. Apenas em um município, Maragogipe, não existe uma coordenação específica para o atendimento das demandas pedagógicas do campo da EJA. Nesse caso, as responsabilidades de monitoramento e acompanhamento das escolas ficam a cargo da gerente de ensino e a secretária de educação.

Diante dessas realidades, nos chamou a atenção a organização e funcionamento da coordenação de EJA do município de Cruz das Almas, em que há uma coordenação geral e as escolas que atendem a modalidade possuem uma coordenação própria para o atendimento aluno-professor, além da parceria e integração ao Fórum de EJA do Recôncavo.

Segundo as informações obtidas pelo instrumento de coleta, a coordenação geral do município de Cruz das Almas durante as visitas aos alunos faz uma escuta acerca das suas necessidades e há realização de projetos, para despertar o interesse dos sujeitos em dar continuidade aos estudos, já que a realidade apresentada mostra que, em sua maioria, são alunos que chegam da árdua jornada de trabalho e se sentem cansados; por isso, procura-se trabalhar maneiras diversificadas e prazerosas numa tentativa de manter o sujeito até a conclusão do curso.

Essas iniciativas constituem atitudes importantes, pois o “que fazer” da escola deve estar pautado na participação dos sujeitos protagonistas, levando em consideração seus saberes e necessidades, para que o ambiente educativo se torne atrativo e significativo. Assim, Freire descreve a importância dessa prática da escuta e da dialogicidade:

[...] exercer uma prática fundada na necessária abertura ao outro: prática em que o diálogo se faz exigência epistemológica para uma vivência socialmente comprometida, cuja reflexão coletivamente partilhada faz se geradora de múltiplas autorias (FREIRE, 2001, p. 27)

Segundo Freire (2001), a construção da prática de liberdade torna-se possível quando a vivência entre os sujeitos tem como base o princípio democrático, a partilha de conhecimentos, em que as decisões organizacionais dos processos educativos são realizados pela coletividade.

No que tange ao quantitativo de escolas e sujeitos atendidos na modalidade EJA, as informações encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1. Quantitativo de escolas e sujeitos atendidos na modalidade EJA nos municípios estudados.

MUNICÍPIOS	EIXOS / TURNOS	ESCOLAS	ALUNOS	PROFESSORES
CACHOEIRA	I e II/ Diurno e Noturno	04	----	-----
CRUZ DAS ALMAS	I e II/ Diurno e Noturno	13	712	42
GOVERNADOR MANGABEIRA	I e II/----	10	429	32
MARAGOGIPE	I e II/ Diurno e Noturno	05	234	21

Fonte: elaborada pela pesquisadora, 2018.

Conforme o Quadro 1, os municípios atendem os eixos I e II da EJA e a ofertam, em sua maioria, nos turnos diurno e noturno, para permitir o acesso à escolarização de jovens e adultos que trabalham. Podemos então afirmar que a oferta de ensino nesses turnos contribui para a garantia do direito ao acesso à educação, para os que se encontram excluídos do ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96, artigo 37) estabelece que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. O acesso deverá ser gratuito, levando em consideração a realidade dos alunos e contribuindo para a viabilização da continuidade e da permanência nos estudos.

É preciso esclarecer que no município de Cachoeira não foi possível obter informações referentes ao número de professores e alunos atendidos, o que chamou nossa atenção, pois trata-se de uma informação que contribui para a gestão de atividades, organização e manutenção dos cursos.

De acordo com os dados encontrados em campo, os responsáveis pela dinamização da EJA reconhecem os perfis dos sujeitos atendidos, como também o fenômeno da diversidade etária. Ficou evidenciado que as coordenações reconhecem que a EJA modificou-se e atualmente atende uma clientela marcada pelo fator diversidade, aproximando-se às ideias de Arroyo (2006, p.22)

Penso que a reconfiguração da Educação de Jovens, Adultos e Idosos não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema ou programa de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos? Onde se encontram? Quais são suas especificidades?

Arroyo (2006) ressalta que a aproximação e o conhecimento que se tem desses alunos dá significância ao trabalho pedagógico. E as coordenações municipais entrevistadas revelaram que os estudantes atendidos na EJA são na sua maioria jovens, embora exista uma parcela de idosos, de alunos repetentes ou que abandonaram os estudos por algum motivo, de baixa renda, desempregados, pescadores, agricultores, quilombolas, quase todos eles com histórias de vida sofridas e vulneráveis socialmente.

As informações prestadas pelas coordenações pedagógicas de EJA mostram que para atender o perfil apresentado elas têm realizado esforços para intensificar o acompanhamento pedagógico, embora

a maioria ainda se restringe a visitas, elaboração e realização de projetos didáticos, formação continuada de professores e oficinas.

As secretarias de educação, por meio das coordenações pedagógicas de EJA, assumem a responsabilidade da formação continuada de professores e têm buscado aproximações e parcerias com instituições de educação superior, para a qualificação dos profissionais que atuam nesse campo. Segundo o Parecer CNE, nº 11/2000 “[...] o preparo de um docente voltado para EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino”.

A formação docente adequada para atuar na EJA é um direito e uma necessidade, e a mesma precisa reconhecer as características próprias que a modalidade exige. A formação ajudará no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno e, de forma coletiva, na desconstrução de paradigmas e resistência da luta contra desigualdades educacionais e sociais.

É preciso destacar que diante das informações obtidas, apenas o município de Maragogipe ainda não oferece formação continuada de professores de EJA. Embora os entrevistados admitam a existência de formação para os demais níveis e modalidades, no caso específico de EJA ainda há empecilhos para sua concretização.

Assim, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor. (BERNARDINO, 2008, p. 02).

A formação continuada de professores é um meio de materialização das políticas públicas de EJA e seus resultados podem refletir na sala de aula. A formação deve ser significativa para o sujeito participante, as temáticas trabalhadas devem ser condizentes com sua realidade social para correlacionarem teoria e prática.

Essa preparação formativa de professores está vinculada como uma das estratégias fixadas nos Planos Municipais de Educação (PME), promulgado no ano de 2015. A efetivação das estratégias e o monitoramento do alcance das metas do PME, segundo os dados obtidos, têm sido feitos por meio dos conselhos, coordenação pedagógica e pelo representante técnico. Entretanto, pode-se notar que após três anos de vigência, as metas que se referem a EJA ainda carecem de muitos ajustes, como demandas de formação do educador e materiais didáticos, entre outras.

Os municípios que participaram da coleta de dados sinalizaram por unanimidade essas demandas encontradas na EJA, mas relataram dificuldades sobre indisciplina, violência escolar, evasão, deslocamento, analfabetismo e outras situações que ocorrem em sala de aula.

Todavia, os municípios apresentaram também ações para minimizar os impactos educacionais que arrastam os longos períodos fazendo da EJA espaço de segregação e estigmas sociais. Podemos destacar, como boas práticas no campo da EJA, a oficina mencionada pela coordenação pedagógica do município de Cachoeira - BA, visando a sustentabilidade a partir de uma oficina de produção de sabão, incentivando os alunos a conhecer possíveis empreendimentos e ajudá-los a melhorar sua renda.

Já o município de Cruz das Almas, dentre as ações que realiza, podemos citar, como boa prática educativa a parceria com instituições superiores, que levam seus estudantes de licenciatura para realização de aulas dinâmicas com os alunos da EJA, além de incentivá-los ao prosseguimento da escolarização, para ingressarem no nível superior.

No município de Governador Mangabeira podemos sinalizar como boa prática as mudanças metodológicas no âmbito escolar, promoção de projetos e atividades envolvendo a comunidade escolar. E em Maragogipe, como boa prática educativa, a intensificação de projetos voltados para leitura e escrita, motivando os alunos a se reconhecerem como protagonistas e produtores de cultura.

Diante desse panorama, podemos afirmar a existência de redes de subjetividades que lutam por

uma organização e melhorias para esse campo. Os desafios enfrentados pelos municípios são históricos, assim, é necessário a formação de uma rede de saberes, para que essas coordenações possam pensar e repensar a EJA numa perspectiva coletiva e democrática, afim de delinear propostas de enfrentamento das dificuldades que permeiam a modalidade e incorporar em parcerias essas experiências positivas que contribuem no empoderamento dos sujeitos protagonistas da EJA, afim de materializar na realidade social as políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, fruto das discussões e atividades de campo da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), teve como finalidade apresentar o panorama da modalidade EJA no Recôncavo da Bahia, para subsidiar a continuidade de ações políticas de formação docente, acesso e permanência para a escolarização do público-alvo. Assim, devido ao território ser vasto, os municípios selecionados foram Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe.

A pesquisa possibilitou a caracterização do público de EJA, composto por alunos de diversas faixas etárias entre os quinze (maioria) e os oitenta e sete anos. Notou-se a mudança de perfil da modalidade com o fenômeno da juvenilização, o que requer outras reflexões para o atendimento educacional, como as questões curriculares e o fazer pedagógico.

Muitos desafios que precisam ser revistos para um desempenho qualitativo da EJA foram expostos, tais como a necessidade de materiais didáticos apropriados, ambiente escolar adequado e investimentos na formação continuada dos professores. A atenção para esses elementos é fundamental para que a política pública saia do papel e eleve o nível de escolarização da população.

A formação do professor envolve a reflexão da práxis, dos saberes pedagógicos e experiências, como também, trata do desvelamento das contradições sociais, possibilitando significação e ressignificação dos olhares, para tornar a EJA reparadora e qualificada.

A formação do professor deve ser coerente com a realidade social, para promover impactos no saber-fazer e no entorno da comunidade. Assim, os saberes da formação contribuirão com a ação pedagógica do professor na sensibilização dos sujeitos sobre o acesso e permanência na escola e ajudará na operacionalização dos processos ensino-aprendizagem.

Ainda assim, neste trabalho notou-se que os planos municipais de educação tem sido um desafio tanto o monitoramento, como a efetivação das estratégias elencadas. Podemos citar, a exemplo da superação do analfabetismo e a continuidade da escolarização, que ainda há um distanciamento para concretização na realidade.

Outro ponto a destacar refere-se às boas práticas educativas realizadas pelos municípios, que incluem experiências que priorizaram a escuta e atividades de inclusão dos sujeitos, o que nos permite afirmar que é necessária a criação de espaços de reflexão, para que essas experiências não fiquem restritas a um determinado município, mas que sejam dadas oportunidades de socialização e expansão, por meio da criação de uma rede colaborativa entre os municípios.

A modalidade EJA implica uma releitura de mundo, devido as suas especificidades e perfis dos sujeitos. Por isso, os saberes e experiências significativas são elementos fundantes para pensar o reingresso escolar e o processo de continuidade dos estudos. Nesse sentido, fazer um exercício crítico de reflexão das boas práticas educativas na EJA fortalece as entidades parceiras e impulsiona a discussão sobre metodologias diversificadas e inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, como nos diz Freire (1998), o ensinar exige consciência de inacabamento e, desta forma, as problematizações aqui colocadas indicam uma predisposição de mudanças ao pensar EJA como um direito, de forma responsável, respeitosa e comprometida com a transformação de vida dos sujeitos que os integram.

REFERÊNCIAS

- ALVES; Magda. **Como escrever teses e monografia** (um roteiro passo a passo) 5ª impressão: Rio de Janeiro: Elsever 2003.
- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.
- ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. (9394/96) Brasília, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília.2000.
- BERNARDINO, Adair José. **Exigências na formação dos professores de EJA**. VII Seminário de Pesquisa em educação região Sul. UNIVALE- Itajaí- SC, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, Maria Célia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa Qualitativa em Saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.